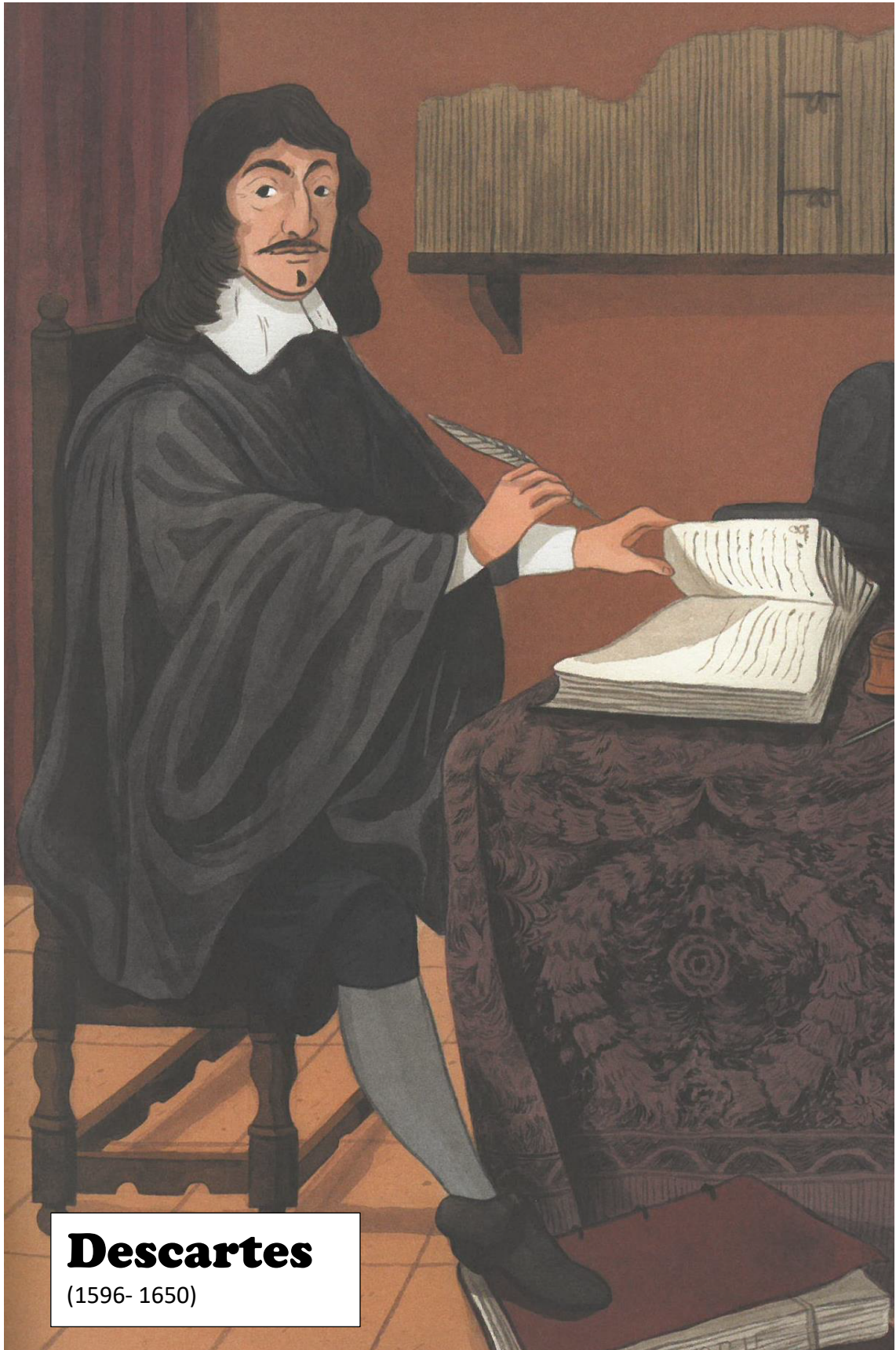




Descartes

(1596- 1650)

Descartes

E stás a ver aquela situação em que entras no duche e te parece que a água está gelada, mas depois percebes que isso acontece porque és tu que estás demasiado quente, pois tens febre? Ou quando a tua vista falha e confundes uma pessoa com outra?

Como vês, aquilo que conheces através do teu corpo e dos teus sentidos pode enganar-te. Descartes também se apercebeu disto. Tinha um grande plano: adquirir um conhecimento 100% seguro. Para o fazer, tinha, porém, de excluir as ideias incertas provindas das sensações e ter apenas em conta aquelas que são claras e que não podem ser postas em dúvida.

A primeira ideia deste tipo apresentou-se-lhe ao raciocinar mais ou menos assim: «Se puser cada coisa em dúvida porque quero ter apenas informações seguras, há uma coisa de que não posso duvidar: o facto de estar a duvidar. Mas, se duvido, quer dizer que penso e, se penso, quer dizer que existo como ser pensante!» Apercebera-se de que tinha uma ideia clara de si próprio, mas, atenção, de si próprio como mente, como ser pensante que, para conhecer, não tem necessidade das sensações do corpo.

Com base nesta certeza, Descartes fundou a ciência moderna, que nos transmite informações seguras, não dependentes das sensações, que podem ser diferentes de pessoa para pessoa: a química, por exemplo, representa a água como duas moléculas de hidrogénio e uma de oxigénio, e esta é uma ideia bem clara e igual para todos, porque não depende do corpo, o qual, pelo contrário, poderia representar a água fria, para ti, e a quente, para mim.

Descartes (1596-1650) é considerado o fundador da ciência e da filosofia modernas. É lembrado por ter procurado dar um novo método à pesquisa filosófica e científica, tomando como modelo a matemática.

Desafia Descartes

Para Descartes, existes como um ser pensante. Podes ter a mesma certeza de que existes também como corpo? Explica a Descartes porquê.